



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

CURSO: Letras

TÍTULO do Projeto de Pesquisa:

Imagem, Narrativa, Símbolo e Psique: um estudo comparativo sobre as linguagens do inconsciente

GRUPO DE PESQUISA

Literatura e Linguagens: fronteira, espaço, performance, memória.

PROFESSOR RESPONSÁVEL

Gustavo Naves Franco

REGIME DE TRABALHO: 40hDE

ÁREA DE CONHECIMENTO: Letras

EQUIPE ENVOLVIDA: Andrew Furtado Lobo, Gisella Cristina Mendes da Silva,

Wesley Souza Gonçalves, Clara Villanova Ferreira

Rio de Janeiro – RJ

Abril / 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo analisar as correlações entre imagem, narrativa e símbolo em diferentes construções teóricas da psicologia moderna e contemporânea, com destaque para as semelhanças e diferenças entre a psicanálise de Sigmund Freud, a psicologia analítica de C. G. Jung e a psicologia arquetípica de James Hillman, Henry Corbin, Patricia Berry e Rafael López-Pedraza, entre outros. A descrição e a interpretação dos sonhos segundo as diferentes escolas devem ganhar proeminência no eixo da comparação, uma vez que todas elas consideram a prática um meio privilegiado de acesso à linguagem do inconsciente. Pretende-se elucidar características do “campo imaginal” tal como proposto por Hillman, em contraste com a maior relevância do componente narrativo nos estudos de casos clínicos e outros relatos de Freud, considerando também a noção de vida simbólica tal como desenvolvida por Jung. Além da bibliografia metapsicológica específica, recursos da teoria e da história literária serão utilizados na investigação. A pesquisa tem ainda como objetivo a mobilização de seus instrumentos na análise de obras literárias, algumas já delimitadas e outras a serem selecionadas no decorrer da pesquisa estando desde logo previstos estudos a respeito de obras de Alice Munro, Elena Ferrante, Ursula K. Le Guin e Ted Chiang.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

INTRODUÇÃO

Ao menos desde a publicação de *A Interpretação dos Sonhos* por Sigmund Freud, em 1900, a existência e a importância do inconsciente como parte significativa da psique humana tem sido ponto pacífico entre diferentes escolas e tendências da psicologia profunda (ELLENBERGER, 1970, COUTINHO JORGE, 2000, e SHAMDASANI, 2005). No entanto, a questão de como o inconsciente se dá a conhecer foi também desde então objeto de disputas e divergências, colocando em proeminência a questão a respeito de seus meios de exposição. Alguns diagnósticos e reflexões, como as do próprio Freud, por exemplo, ressaltaram uma coexistência de imagens, metáforas e símbolos significativos nos principais meios de manifestação do inconsciente, como os sonhos – considerando, porém, que a expressão verbal de todos estes elementos (por meio da associação livre) deveria se submeter em conjunto ao escrutínio analítico, ou seja, à interpretação que encontraria a origem de tão diferentes manifestações. Como resultado disso, e da própria forma estilística de apresentação do pensamento freudiano (MAHONY, 1987), o componente narrativo adquiriu grande força na psicanálise (SPENCE, 1982, e HILLMAN, 2019), em particular através de uma associação ao conto investigativo (LOEWENSTEIN, 1991, OLIVEIRA, 2009, e YANG, 2010), tanto nos relatos de casos quanto nas obras dedicadas à arqueologia da psique e ao desvendamento de seus enigmas.

Paralelamente, o médico suíço Carl Gustav Jung partiu de uma concepção distinta do inconsciente para compreender suas preferências linguísticas, ou, talvez, o contrário: ao encontrar outro tipo de linguagem em suas manifestações, passou a entendê-lo de outro modo. Segundo Jung, o inconsciente transcende o plano pessoal ou mesmo geracional, o que torna impossível decodificar por completo suas mensagens, por mais que, a partir delas, um amplo trabalho analítico e criativo possa e deva ser feito, no intuito de explorar os *insights* que elas nos oferecem. Em Jung, o inconsciente também se expressa também através de imagens, metáforas e narrativas,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

incluindo aí repositórios culturais como mitos e contos de fadas (CAMPBELL, 2008 e VON FRANZ, 2020). Porém, no caso de sua psicologia, o *símbolo* ganhou proeminência como a linguagem característica do inconsciente (JACOBI, 2016), na medida em que aparece como ponto de intersecção entre estas expressões, uma vez que comportaria tanto o componente de exposição imagética imediata quanto a capacidade de carregar significados cultural ou arquetipicamente identificáveis, ainda que de modo sempre aproximado, e nunca como uma alegoria passível de decodificação arqueológica – ou seja, como “a melhor expressão disponível” para significados não totalmente delimitados, e tampouco passíveis de uma composição narrativa tão coerente quanto a freudiana.

Nem por isso a escola junguiana deixou de se tornar a fonte de dicionários e enciclopédias que buscam consolidar significados estáveis a um conjunto de imagens recorrentes nas expressões do inconsciente, atribuindo ao seu caráter “simbólico” essa possibilidade de estabilização, em dissonância com uma série de escritos do próprio Jung a respeito dessas limitações. Na esteira do pensamento junguiano, portanto, uma espécie de anatomia da psique e dos arquétipos que a compõem foi proposta (ERDINGER, 1990, MOORE e GILLETTE, 1990), tornando o *conceito* uma linguagem apropriada aos seus esforços, uma vez que variadas manifestações singulares do símbolo eram submetidas a uma definição universal já apreendida, em uma direção recentemente reforçada por Wolfgang Giegerich com maior ênfase na dimensão *lógica* das dinâmicas arquetípicas (GIEGERICH, 2021). Tal prática combina o propósito de decodificação freudiano com a ambição transpessoal de Jung, resultando em um projeto no qual a linguagem poética da psique se submete a um ideal científico sem restrições quanto ao escopo de sua atuação.

Em confronto com essa tendência, a psicologia arquetípica de James Hillman (a partir sobretudo dos anos 1970, com a publicação de *Re-Visioning Psychology*), posicionou-se em defesa das imagens, metáforas e fragmentos da linguagem do inconsciente que adquirem validade por si mesmas, e não em função de um significado oculto que carregam e que poderia ser desvendado pelo trabalho analítico – ou seja, situando-as em um campo não-hermenêutico (GUMBRECHT, 2010a e 2010b) e fenomenológico, mas sem abandonar com isso a noção de que tais manifestações possuem uma importância e profundidade, incitando o indivíduo à ação e ao cumprimento de um destino intuído na simultaneidade da imagem. Se, por um lado, essa é uma redefinição do legado junguiano em seus próprios termos, por outro ela coloca sua ênfase em uma



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

dimensão metafórica e poética da psique, que por definição a torna imune a qualquer gesto interpretativo definidor de seus conteúdos, a qualquer busca de significados estáveis (algo que não estava tão claro nos escritos de Jung, em particular nas oscilações e nuances que ela oferece quanto ao conceito de arquétipo). Por isso, a psicologia de Hillman ressaltou o “arquetípico” como adjetivo, de tal maneira que os arquétipos enquanto substantivos permanecem sendo ideias nunca apreensíveis a não ser através de situações singulares. Deste modo, a *imagem arquetípica* os desdobramentos de sua experiência são os pontos centrais do argumento de Hillman.

Patricia Berry (2014), Rafael López-Pedraza (2002, 2014) e Gustavo Barcellos (2012, 2019) estão entre os autores de inclinações semelhantes a serem estudados. Com isso, este projeto deverá o montar um quadro comparativo que, retrospectivamente, contribua para uma reavaliação das obras já bastante conhecidas de Freud e de Jung, ao mesmo tempo em que localiza componentes importantes para uma discussão contemporânea sobre a linguagem do inconsciente através da psicologia arquetípica de Hillman. Partimos de uma hipótese segundo a qual a narrativa ganha proeminência na tradição freudiana, o símbolo tem maior ressonância da junguiana, enquanto a imagem e a metáfora são centrais na psicologia arquetípica, mas supondo que no decorrer do projeto tais diferenciações serão matizadas ou até comprometidas.

Cabe ainda assinalar que tal discussão será realizada com a leitura dos textos teóricos implicados em consonância com a exploração de possibilidades no campo da crítica literária. No momento, estão previstos debates envolvendo as obras de Elena Ferrante, Alice Munro, Ursula K. Le Guin e Ted Chiang. O propósito deste movimento deve ser o de enriquecer e complexificar os desdobramentos do projeto, e não de simplesmente ilustrá-lo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

OBJETIVOS

- Identificar e mapear referências à linguagem do inconsciente nos textos teóricos, relatos de casos clínicos e na bibliografia de metapsicologia dos autores estudados, considerando as diferentes ênfases conferidas à narrativa, à imagem, e ao símbolo em cada uma das escolas e tendências, e buscando articular os resultados deste trabalho à compreensão da psique e do inconsciente que emerge em cada caso;
- Contribuir para a compreensão e discussão da psicologia arquetípica no ambiente universitário e intelectual brasileiro, com enfoque especial nas obras de James Hillman, Patricia Berry, Rafael López-Pedraza e Gustavo Barcellos, investigando suas semelhanças e diferenças em relação à psicanálise freudiana e às leituras tradicionais da obra de C. G. Jung, e buscando assinalar as especificidades teóricas que justificam o recorte de um novo entendimento das dinâmicas do inconsciente por parte desta escola;
- Estabelecer um território de debates interdisciplinares entre a psicologia e a teoria literária, tanto através da mobilização de recursos da teoria literária para atingir os objetivos anteriores, quanto na análise de obras narrativas contemporâneas que ofereçam pontos de convergência e dissonância relativos aos temas da pesquisa, estando já previstos estudos sobre obras de Elena Ferrante, Alice Munro, Ursula K. Le Guin e Ted Chiang;
- Criar uma oportunidade de desenvolvimento intelectual e formação acadêmica para alunos e pesquisadores interessados nas interfaces entre literatura, linguística, estética e psicologia, estabelecendo uma rotina de estudos e debates em torno dos temas pesquisados e questões afins, e integrando redes que favoreçam o enriquecimento e a complexificação do percurso previsto neste projeto.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

RELEVÂNCIA CIENTÍFICA

Mais de cem anos após a publicação de seus textos mais decisivos, a obra de Sigmund Freud segue pautando grande parte da discussão acadêmica sobre a psique e o inconsciente, tanto como objeto de leituras críticas e reavaliações no interior do campo psicanalítico, quanto como foco de resistência diante de correntes behavioristas e similares que advogam por uma compreensão mais restritiva das atribuições da psicologia.

No entanto, a obra de C. G Jung, que se orienta por um entendimento do inconsciente ampliado no sentido transpessoal, não apenas merece ser objeto de mais estudos e pesquisas em função de sua importância histórica, como também tem se mostrado de grande valor e adequação frente a alguns desafios contemporâneos, tais como a crise climática (CONNOLLY, 2017), a transformação das relações entre humanos e não-humanos (BENNET, 2010), e as questões políticas decorrentes das novas dinâmicas das coletividades no século XXI (CONNOLLY, 2013, e WERRES, 2019).

Ao mesmo tempo, assim como a obra de Freud, a de Jung foi objeto de releituras críticas e reavaliações que exigem uma compreensão de suas especificidades para que ela exponha tanto suas vulnerabilidades quanto suas potencialidades ocultas, o que identificamos sobretudo na escola pós-junguiana da psicologia arquetípica em geral, e na obra de James Hillman em particular, com os relevantes acréscimos de outros psicólogos ensaístas já mencionados.

Deste modo, a pesquisa apresentada se justifica por refazer um trajeto de trocas e polêmicas teóricas em torno da questão da linguagem do inconsciente e de suas respectivas implicações para relevantes modos de compreensão da psique em ambientes acadêmicos e práticas clínicas contemporâneas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

METODOLOGIA

Em consonância com os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada implicará sobretudo a leitura da bibliografia de Freud, Jung e dos representantes da psicologia arquetípica, com foco na identificação de ênfases e nuances de cada autor com relação ao tema da linguagem do inconsciente, em um estudo comparativo, com qual se espera localizar semelhanças e diferenças significativas para o tema da pesquisa em particular e para a compreensão da psique favorecida em cada caso. Os recursos metodológicos utilizados neste caso serão os da teoria e da história literárias, com destaque para os estudos sobre a coexistência e alternância de diferentes linguagens verbais, imagéticas e simbólicas no discurso psicológico, e da literatura comparada, ressaltando-se as possibilidades de elucidação mútua de diferentes autores e correntes intelectuais através do contraste e da aproximação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

REFERÊNCIAS

- BAIR, Deirdre. Jung: a biography. New York: Back Bay Books, 2003.
- BARCELLOS, Gustavo. Mitologias Arquetípicas: figuras divinas e configurações humanas. Petrópolis: Vozes, 2019.
- BARCELLOS, Gustavo. Psique e Imagem: estudos de psicologia arquetípica. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BENNETT, Jane. Vibrant Matter: a political ecology of things. Durham: Duke University Press, 2010.
- BERRY, Patricia. O corpo Sutil de Eco: contribuições para uma psicologia arquetípica. Trad. Marla Anjos e Gustavo Barcellos. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BOECHAT, Walter. A Mitopese da Psique: mito e individuação. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CALASSO, Roberto. A Literatura e os Deuses. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
- CAMPBELL, Joseph. The Hero with a Thousand Faces. Novato, California: New World Library, 2008.
- CASSIRER, Ernst. Indivíduo e Cosmos na Filosofia do Renascimento. Trad. João Azenha Jr. E Mario Eduardo Viaro. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CONNOLLY, William H. Facing the Planetary: entangled humanism and the politics of swarming. Durham: Duke University Press, 2017.
- CONNOLLY, William. The Fragility of Things: self-organizing processes, neoliberal fantasies, and democratic activism. Durham: Duke University Press, 2013.
- COUTINHO JORGE, Marco Antonio. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, v.1: as bases conceituais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- DELEUZE, Gilles, e GUATTARI, Félix. Trad. Luiz B. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2011.
- DURAND, Gilbert. As Estruturas Antropológicas do Imaginário. Trad. Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- EDINGER, Edward F. Ego e Arquétipo: uma síntese dos conceitos psicológicos fundamentais de Jung. Trad. Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix, 2020.
- EDINGER, Edward F. Anatomia da Psique: o simbolismo alquímico na psicologia. São Paulo: Pensamento Cultrix, 1990.
- EENWYK, John R. Van. Archetypes & Strange Attractors: the chaotic world of symbols. Toronto: Inner City Books, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

- ELLENBERGER, Henri F. *The Discovery of The Unconscious: The History And Evolution Of Dynamic Psychiatry*. London: Basic Books, 1970.
- FOUCAULT, Michel. *A Hermenêutica do Sujeito*. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FREUD, Sigmund. *Obras completas*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- GARCIA-ROZA, L. *Freud e o Inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- GIEGERICH, Wolfgang. *A Vida Lógica da Alma: em direção a uma noção rigorosa em psicologia*. Trad. André Dantas. Petrópolis: Vozes, 2021.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *O campo não-hermenêutico ou a materialidade da comunicação*. *Teresa revista de Literatura Brasileira* [10 111]; São Paulo, p. 386-407, 2010a.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Trad. Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto / PUC-Rio, 2010b.
- HILLMAN, James. *Re-Visioning Psychology*. New York: Harper, 1976.
- HILLMAN, James. *A Blue Fire: selected writings*. New York: HarperPerennial, 1989.
- HILLMAN, James. *The Dream and the Underworld*. New York: HarperPerennial, 1979.
- HILLMAN, James. *Ficções que Curam: psicoterapia e imaginação em Freud, Jung e Adler*. Trad. Gustavo Barcellos. Campinas: Verso, 2019.
- HILLMAN, James. *O Livro do Puer: ensaios sobre o arquétipo do Puer Aeternus*. Trad. Gustavo Barcellos. São Paulo: Paulus, 1998.
- HILLMAN, James. *O Pensamento do Coração e a Alma do Mundo*. Trad. Gustavo Barcellos. São Paulo: Verus, 2010.
- HILLMAN, James. *Psicologia Arquetípica: uma introdução concisa*. Trad. Lucia Rosemberg e Gustavo Barcellos. São Paulo: Cultrix, 2022.
- HILLMAN, James. *Uma Investigação sobre a Imagem*. Trad. Gustavo Barcellos. Petrópolis: Vozes, 2018.
- HILLMAN, James. *Psicologia Arquetípica: uma introdução concisa*. Trad. Lúcia Rosemberg e Gustavo Barcellos. São Paulo: Cultrix, 2022.
- HILLMAN, James. *The Soul's Code: in search of character and calling*. New York: Ballantine Books, 1996.
- HILLMAN, James. *The Force of Character and the Lasting Life*. New York: Ballantine Books, 1999.
- HOLLIS, James. *Mitologemas: encarnações do mundo invisível*. Trad. Gustavo Gerheim. São Paulo: Paulus, 2005.
- JACOBI, Jolande. *Complexo, Arquétipo e Símbolo na Psicologia de C. G. Jung*. Trad. Milton Camargo Mota. Petrópolis: Vozes, 2016.
- JAFFÉ, Aniela. *O Mito do Significado na Obra de Carl G. Jung*. Trad. Daniel Camarinha da Silva e Dulce Helena da Silva. São Paulo: Cultrix, 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

- JUNG, Carl Gustav. Memórias Sonhos e Reflexões. RJ: Nova Fronteira, 1961.
- JUNG, Carl Gustav. O Homem e Seus Símbolos. RJ: Nova Fronteira, 1964.
- JUNG, Carl Gustav. Obras Completas. Petrópolis: Vozes, 2012.
- KAST, Verena. A Alma Precisa de Tempo. Trad. Markus A. Ediger. Petrópolis: Vozes, 2016.
- KAUFFMAN, Stuart. Humanity in a Creative Universe. New York: Oxford University Press, 2016.
- LOEWENSTEIN, E. A. Psychoanalytic life history: Is coherence, continuity, and aesthetic appeal necessary? *Psychoanalysis and Contemporary Thought*, 14, 1991, 3-28,
- LÓPEZ-PEDRAZA, Rafael. Ártemis e Hipólito: mito e tragédia. Trad. Roberto Cirani. São Paulo: Vozes, 2012.
- LÓPEZ-PEDRAZA, Rafael. Dionísio no Exílio: sobre a repressão da emoção e do corpo. Trad. Roberto Cirani. São Paulo: Paulus, 2002.
- LUKÁCS, Georg. A Alma e as Formas. Introdução de Judith Butler. Tradução, notas e posfácio de Rainer Patriota. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- MAHONY, P. Freud as a writer. New York: International Universities Press, 1987.
- MOORE, Robert, e GILLETE, Douglas. *King, Warrior, Magician, Lover: Rediscovering the Archetypes of the Mature Masculine*. San Francisco: Harper, 1990.
- OLIVEIRA, Prado de. O Conto Policial e as Origens da Psicanálise. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, vol. 21, n. 1. P. 119-136, 2009.
- RICOEUR, Paul. A Simbólica do Mal. Tradução de Hugo Barros e Gonçalo Marcelo. Lisboa: Edições 70, 2013.
- ROBINSON, Thomas M. As Origens da Alma: os gregos e o conceito de alma de Homero a Aristóteles. Trad. Alaya Dullius, Jonatas Alvares, Sandra Rocha, Diogo Saraiva, Paulo Nascimento, Mariana Fernandes, Mariana Belchior. São Paulo: Annablume, 2010.
- SCHULMAN, Helene. Living on the Edge of Chaos: complex systems in culture and psyche. Zurich: Daimon, 1997.
- SHAMDASANI, Sonu. Jung e a Construção da Psicologia Moderna: o sonho de uma ciência. Trad. Maria Sílvia Mourão Neto. Aparecida/SP: Ideias & Letras, 2005.
- SILVEIRA, Nise. O mundo das Imagens. São Paulo: Ática, 1992.
- SILVEIRA, Nise. Imagens do Inconsciente. Petrópolis: Vozes, 2015.
- SPENCE, Donald P. Narrative truth and historical truth: meaning and interpretation in psychoanalysis. New York: Norton, 1982.
- SPENCE, Donald P. The Freudian metaphor: toward paradigm change in psychoanalysis. New York: Norton, 1987.
- STEIN, Murray. Sincronizando Tempo e Eternidade: ensaios sobre psicologia junguiana. Trad. Marta Rosas. São Paulo: Pensamento Cultrix, 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Diretoria de Pesquisa - DPq

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e Pensamento entre os Gregos. Trad. Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e Religião na Grécia Antiga. Trad. Joana Angélica Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

VEYNE, Paul. Os Gregos Acreditavam em Seus Mitos? Ensaio sobre a imaginação constituinte. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

VON FRANZ, Marie-Louise. A Sombra e o Mal nos Contos de Fada. Trad. Maria Christina Penteadó. São Paulo: Paulus, 2020.

WARBURG, Aby. A Renovação da Antiguidade Pagã: contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu. Trad. Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

WARBURG, Aby. El Ritual de la Serpiente. Trad. Joaquín Ereno Hornaeche. México D. F.: Editorial Sexto Piso, 2004.

WERRES, Joyce (org.) Jung e os Desafios Contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2019.

YANG, Amy. Psychoanalysis and Detective Fiction: a case of Freud and Criminal Storytelling. *Perspectives in Biology and Medicine*, volume 53, number 4 (autumn 2010), 596–604